

1914 12.09.17 09h04CMB ^{DE}



ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM

[Handwritten Signature]
Presidente

Justificativa

Apresento para consideração de meus pares projeto de Lei que visa reconhecer como patrimônio cultural imaterial a obra do conhecido Mestre Laurentino, o qual apresento abaixo um breve histórico deste grande compositor.

Fonte : Revista Para + " O roqueiro mais velho do Brasil é paraense, está vivo e completa 90 anos em janeiro de 2016. João Laurentino da Silva, ou simplesmente mestre Laurentino, inicia o ano completando um grande ciclo de vida, uma grande história para contar, entre viagens, amores, muitos filhos, muitos cachorros, uma gaita e uma carreira artística, embora um pouco tardia, muito rica e cheia de ensinamentos para repassar.

Mestre Laurentino continua morando em sua casa humilde em Outeiro, região metropolitana de Belém. Ao lado de dona Elza, ele vive rodeado pelos seus 16 filhos e seus mais de 14 cachorros. "Com a ajuda de Deus e sou feliz e ate hoje eu vou vivendo".

Neto de escravos, Laurentino nasceu no dia 1º de janeiro de 1926, no município de Ponta de Pedras, no arquipélago do Marajó, no Pará. Aos sete anos, após a morte da mãe, foi adotado pelo juiz de direito Francisco da Costa Palmeira, de Belém. Estudou até a quinta série do ensino fundamental e comprou sua primeira gaita aos 18 anos. Chegou a trabalhar na roça, na extração de madeira e ainda como técnico de manutenção de aviões.

"Eu sempre gostei de música. Tinha uma tendência para música mesmo. A pessoa que tem vontade de aprender, aprende, mesmo sem ninguém ensinar a ele", afirma mestre Laurentino. "Eu faço música de repente. Eu vou tocando com a turma e vem na minha cabeça. Cada um tem um dom, um sistema, um modo de viver. Quando eu tô tocando, me concentro e vem aquilo na minha cabeça de repente. Eu gravo e depois toco", revela.

Carreira

Mestre Laurentino é avesso a rótulos musicais. "Eu não faço carimbó ou siriá. O que eu gostava de tocar era jazz, bolero, valsa, mazurca", diz o músico, que tem um jeito peculiar de se vestir. Normalmente usa óculos escuros, veste camisa de caxemira florida, tem os dedos cheios de anéis e sempre na companhia de uma inseparável faca francesa na cintura. "Em 1940, quando eu era mais novo, já me vestia assim. Hoje em dia todo mundo usa essas roupas floridas. Quem inventou essa bandalheira fui eu", afirmou mestre Laurentino. Ele conta ainda que tem roupas de diversos estilos feitas por costureiros próprios.

Sua vida mudou quando participou de um festival de música no Mercado de São Brás, em Belém. Lá, ele conheceu o grupo Coletivo Rádio Cipó, com quem gravou o primeiro registro de suas canções, em 2002, no disco "Rádio Cipó". Naquele show, assistindo a tudo, estava Hermano Vianna, antropólogo e pesquisador na área de música, que visitava o Pará no intuito de garimpar artistas locais para o projeto Música do Brasil. Hermano convidou Laurentino para o projeto, que seria exibido pela MTV em 2000.



ESTADO DO PARÁ
CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM

Hit

Mestre Laurentino já se apresentou em diversos programas de auditórios nas emissoras de rádio e TVs locais. Seu hit mais famoso é "Loirinha Americana", escrita na década de 1970. "Eu compus essa música para mexer com o americano. Tem muito "nego" na América e eles capricham na música. Eu fiz pra chatear a paciência deles mesmo", disse bem humorado. E mestre Laurentino conta que foi elogiado pelos próprios americanos, mas também pelos ingleses, portugueses, espanhóis, italianos e alemães. "Acharam bonita a música", diz. O cantor e compositor Gilberto Gil, inclusive, gravou "Lourinha Americana", assim como a banda pernambucana Mundo Livre S/A.

Gaitista, compositor, mestre Laurentino é um ícone da música paraense e no meio musical ele é considerado o roqueiro mais antigo no Brasil. Músico autodidata, com mais de 60 anos de carreira, teve suas músicas gravadas por grandes nomes do circuito nacional, como mundo livre S/A, Gilberto Gil, Otto e Tom Zé. Já tocou pelos palcos do país afora. Aos 84 anos, foi descoberto pela mídia nacional e se apresentou em programas, como o Domingão do Faustão.

Nossa história deve ser recontada sempre para que as futuras gerações nunca esqueçam sua origem, sua identidade. Aprender, respeitar e reverenciar os mais velhos deve ser uma prática constante. O Mestre, apesar da saúde fragilizada, ainda tem vontade de subir nos palcos e tocar sua gaita, que é sua maior paixão. Mestre Laurentino é memória viva do Estado.

PROJETO DE LEI Nº.

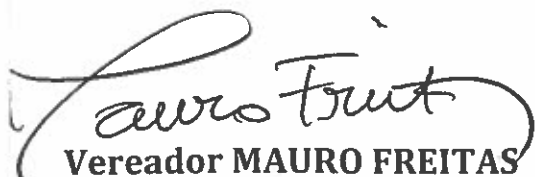
Reconhece como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Município de Belém as obras musicais do Mestre Laurentino, e dá outras providências.

A Câmara Municipal de Belém, estatui a seguinte Lei:

Art. 1º. Ficam reconhecidas como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Município de Belém as obras musicais do Mestre Laurentino - sua discografia.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Belém, em 11 de setembro de 2017.


Vereador MAURO FREITAS

Presidente da Câmara Municipal de Belém